



31

INFORMATIVAS

JUNHO 73

Desde que se abriu o período eleitoral, que os estudantes das comissões de curso que decidiram apresentar um programa de trabalho têm promovido discussões em torno dele, no sentido de esclarecer todos os seus colegas sobre a maneira que acham mais correcta para o orientar o trabalho associativo na Faculdade.

Vários estudantes têm manifestado a opinião de que esta não é a melhor altura para fazer eleições.

Os estudantes das comissões de curso quando decidiram abrir o período eleitoral fizeram-no com a consciência de que não era esta a altura ideal porque estamos no fim do ano e quase em exames.

No entanto era incorrecto continuarmos a trabalhar na faculdade, segundo um programa que, estando certo na orientação geral que defende, não tem em conta a nova situação da faculdade (porque aprovado há dois anos) após o último agravamento da repressão cá dentro.

Daqui se concluiu a necessidade de nos dedicarmos desde já à discussão e aprovação do que vamos fazer futuramente.

Nesse sentido todas as comissões de curso tentaram promover discussões nas suas turmas e anos, discutir ali os textos, explicitando o seu conteúdo, procurando esclarecer dúvidas e mostrando perante certas posições incorrectas porque discordavam delas e as combatiam.

Houve ainda meetings convocados para os estudantes de todos os cursos.

Na quinta-feira realizou-se uma Assembleia Eleitoral e aí foi aprovado que houvesse votações a partir desse dia até segunda-feira seguinte, realizando-se simultaneamente discussões nas diversas turmas.

Por dificuldades técnicas, certos textos do programa que durante as discussões se viu que estavam incompletos ou com algumas coisas mesmo incorrectas, não conseguiram ser corrigidos a tempo, nem editados, e o programa, com os textos definitivos não foi distribuído.

Se é verdade que não vamos ter uma tão grande participação nas eleições como seria de desejar, o que acontece também é que ela tem sido muito diminuta por causa destas dificuldades que se levantaram.

É, pois, necessário que seja distribuído em grande número o programa e que se façam as discussões aprovadas na Assembleia Eleitoral.

Assim está convocada para HOJE AS 15 HORAS nova Assembleia Eleitoral onde todos os estudantes se devem pronunciar sobre o prolongamento do prazo das discussões do programa e das votações.

D. PEDRO V

T

TOARE
TOMBO

No liceu D. Pedro V, o movimento dos estudantes adquire formas de luta mais avançadas que correspondem a um grande empenho dos nossos colegas do ensino secundário em levar as suas lutas por diante, mostrando-se firmes perante os contínuos pides que se têm destacado no liceu mas que se revelam agora claramente impotentes para sustentar essas lutas, não se intimidando também com o apertado controle a que sempre têm sido sujeitos através das faltas, ameaças de suspensões etc.

As sucessivas intervenções policiais dentro do liceu demonstram claramente uma extrema dificuldade por parte das autoridades, em fazer esboroar as lutas estudantis. Mas os nossos colegas mantêm posições justas e firmes e não será a polícia que os fará desistir.

Vejamos então o que se tem passado nos últimos dias no D. Pedro V:

No seguimento das lutas desenvolvidas pela conquista da livre informação e reunião, nomeadamente contra o arranque de cartazes realizou-se segunda-feira de manhã (dia 4) uma RGA com cerca de 500 estudantes presentes. Além desta questão discutiram-se também os exames de aptidão -- o que são e qual o seu significado. Foram aprovadas diversas propostas:

- um comunicado a distribuir a todos os estudantes do ensino secundário
- a convocação de uma concentração dos estudantes dos liceus para sexta-feira no D. Pedro V
- não permitir o arranque de cartazes dentro do liceu. etc

Durante toda a semana passada, realizaram-se meetings, colocaram-se cartazes, ao mesmo tempo que nos outros liceus as informações do D. Pedro V eram dadas acompanhando a convocação da concentração.

Finalmente na sexta-feira (dia 8) relatemos o que se passou:

Por volta das 15 horas, hora a que estava marcada a concentração, os portões do liceu encontravam-se fechados, manobra que visava claramente impedir as entradas dos estudantes de fora. Compreendendo isto, os nossos colegas do D. Pedro V apressaram-se a abrir os portões permitindo a entrada a todos.

Entretanto eram quase 16 horas e a maior parte das aulas estavam a funcionar; formaram-se então piquetes que correram as turmas dando informações ao que quase todos os estudantes que se encontravam dentro das salas corresponderam saindo em massas para a concentração. Foi nessa altura que a polícia chegou, invadindo o liceu. Identificou numerosos estudantes prendendo 26.

No dia seguinte, sábado, o liceu estava cercado pela polícia. Sabe-se já que alguns dos estudantes presos foram soltos nesse dia.

ESTUDANTES PRESOS

De Ciências:

João Pedro Ponte:

Deste colega do 3º ano de Matemática, sabem-se já as seguintes informações:

Aquando da sua prisão a polícia cercou a sua casa, com dois carros da PSP e prendeu o seu pai, a irmã - Cristina - e o João.

No dia seguinte foi solto o pai (preso pelo facto da Cristina ser menor).

Nas últimas visitas, tinha os dentes partidos o que mostra a brutalidade com que tem sido torturado.

Sabe-se também que sofreu 3 dias de sono.

Violante Matos: (3º ano de Biologia)

Esta colega encontra-se com um braço partido. A filha de 1 ano continua com ela em Caxias.

Ana Quintalo (2º ano de engenharia):

Depois da recusa da mãe de entregar a radiografia dela à família, sabe-se que se encontra com uma anemia.

Doutras escolas continuam presos:

Saldanha Sanches
Palhinha
Aurora
Lamego
Duarte
Marília
Liliana

Direito

Boavida
Frade
António
João Lisboa

Medicina

Saraiva Silva
Carlos Costa Técnico

Emanuel
prata Económicas

Sabe-se que têm sido bastante torturados. O Carlos Costa sofreu 7 dias de sono.